

Era de promessas grandiosas e resultados decepcionantes do time masculino dos EUA

Para o time masculino dos EUA, tem sido uma era de promessas grandiosas e resultados abaixo do esperado.

Jürgen Klinsmann iniciou a tendência quando assumiu o time **alfcasino** 2011, garantindo aos fãs que os EUA não seriam mais o grupo lutador que ocasionalmente, mas não consistentemente, obtinha resultados contra as elites do mundo. Em vez disso, eles seriam mais proativos, mais cultos e entretenidos. Um sistema de juventude reformulado garantiria um fluxo constante de talento - talento que seria bom o suficiente para jogar no exterior. E esses jogadores estariam acostumados com a pressão que vem com expectativas mais altas, tendo provado seu valor **alfcasino** ligas europeias de topo.

"Ainda estamos na fase de colocar tudo isso junto", Klinsmann disse ao Fifa.com **alfcasino** 2024, depois que seu contrato foi prorrogado e seus papéis expandidos para incluir o cargo de diretor técnico de todo o programa masculino. "Isso provavelmente levará anos."

Seu sucessor, Gregg Berhalter, foi ainda mais direto. Ele começou seu primeiro acampamento com o objetivo declarado de "mudar a forma como o mundo vê o futebol americano". Ele supervisionou a maior renovação de elenco juvenil que provavelmente veremos de uma equipe nacional, resultando nos EUA sendo o segundo time mais jovem a competir na Copa do Mundo de 2024. Ele pregou e encarnou um nível anteriormente inédito de flexibilidade tática, mudando um estilo baseado **alfcasino** posse para um mais direto à medida que a classificação para a Copa do Mundo avançava. Berhalter prometeu que o time masculino teria um menu amplo de abordagens para qualquer oponente dado.

"A ideia é que seja um estilo fluido no qual os jogadores tenham a intenção de romper linhas, jogar através do oponente e criar oportunidades de gols.", disse Berhalter **alfcasino alfcasino** conferência de imprensa introdutória. "Acho que executá-lo **alfcasino** um nível realmente alto leva algum tempo, mas é baseado **alfcasino** princípios simples."

Os anos de Klinsmann passaram e Berhalter já consumiu **alfcasino** porção de "alguns tempos". Nos últimos 13 anos, os EUA foram liderados por um "candidato à mudança" na política mundial por maioria dos últimos 13 anos. Nomeando revolucionários sucessivos, a Federação de Futebol dos EUA endossou tacitamente a ideia de que mudanças fundamentais eram necessárias no topo do programa masculino.

Este verão, vimos os frutos do seu trabalho: uma eliminação decepcionante na fase de grupos da Copa América para o time sênior; uma campanha do U-23 nos Jogos Olímpicos que foi uma bolsa mista no máximo, terminando com uma derrota decisiva por 4-0 para o Marrocos nas quartas de final.

Não havia muitos fatores atenuantes para qualquer uma das campanhas. Os EUA certamente sentiram a falta do lateral Sergiño Dest na Copa América, e agora sabemos que problemas nas costas atormentaram Tyler Adams. Mas seria miopia atribuir a subdesempenho a esses fatores sozinhos.

O Livro do Podcast: Uma Análise da História das Ideias

David Runciman, professor de política na Cambridge e ex-co-apresentador do podcast Talking Politics, agora apresenta um podcast chamado History of Ideas, e este é o segundo, após o *Confrontando Leviathan* de 2024, **alfcasino** uma série prometida ou ameaçada de "livros"

baseados nisso. "Tentei manter o estilo conversacional dos podcasts originais, embora cada capítulo tenha sido extensivamente reescrito e adaptado", escreve o autor **alfcasino** um prefácio. O resultado não é simplesmente uma transcrição de um podcast, mas tampouco é realmente um livro.

Doze pensadores recebem um capítulo cada: Joseph Schumpeter sobre democracia, John Rawls sobre justiça, Jeremy Bentham sobre utilitarismo, Friedrich Nietzsche sobre a genealogia da moral, Simone de Beauvoir sobre o feminismo, e assim por diante. O que mais chamará a atenção do leitor que deseja se engajar **alfcasino** um livro real é a quase completa falta de citação direta dos pensadores discutidos. Nós apenas esperamos tomar por face que "Hobbes acredita que..." ou "[Rosa] Luxemburg pensou...". O século XIX escravo e abolicionista Frederick Douglass é descrito como um "escritor maravilhosamente bom", mas não temos um único exemplo. O que sobre outro escritor maravilhosamente bom, Friedrich Nietzsche? "Susas duas frases de efeito são 'Deus está morto' e 'A vontade de poder'."

Esta ausência de citação representa uma descrença patricia **alfcasino** relação ao leitor, como se a leitoria imaginada de Runciman não pudesse lidar com a leitura do que essas pessoas realmente escreveram e precisam ser relentemente resumidas **alfcasino** forma de CliffsNotes. Também exige Runciman de ter que demonstrar, com evidências textuais, por que ele alega que um escritor "pensa" assim ou ali. Infelizmente, também, a recusa **alfcasino** citar as obras **alfcasino** discussão lixa todas as peculiaridades e brilhantes individualidades de seus autores: tudo é traduzido no murmúrio monótono de um liberal plácido do século 21 falando para os jovens sobre Donald Trump, smartphones, Greta Thunberg, ou a rede social anteriormente conhecida como Twitter. Esses assuntos surgem periodicamente como tentativas de fazer os filósofos parecerem relevantes para "nosso" interesse, junto com referências legalmente legalizadas à música alternativa dos anos 90 ("há muitas pílulas trituradas para engolir").

Runciman se enverga vergonhosamente para um público imaginário de anti-intelectuais. Somos aconselhados de maneira condescendente de que Bentham e John Rawls não são "pensadores de torre de marfim", mas Robert Nozick é "provavelmente muito esperto para o seu próprio bem". Nesta discussão de 12 filósofos, não devemos atribuir muito valor à filosofia **alfcasino** si. "Rawls era um filósofo político profissional, não apenas um intelectual ou escritor", observa Runciman, "e às vezes parece que a filosofia teve prioridade sobre a escrita." Não são fornecidos exemplos da escrita.

Ajudando nessa ambição de denegrir o intelectual simplesmente é um estilo de clichê verboso: um livro é "uma análise extremamente abrangente e abrangente" (tenha certeza de que "há reviravoltas ao longo do caminho"), outra ideia "parece uma tarefa maior". Em um ponto cômico, Runciman repreende Simone de Beauvoir por ser insuficientemente desperto: **alfcasino** visão sobre a diferença entre romances masculinos e femininos é, ele lamenta, "o tipo de coisa que um homem diria".

Apesar dos esforços incessantes - e, alguns podem dizer, flagrantemente ahistóricos - para fazer seus assuntos parecerem relevantes para a política moderna, Runciman negligencia um paralelo óbvio. Sua defesa séria do utilitarismo de Bentham - ele é, aparentemente, "um herói para nossos tempos" - não menciona **alfcasino** transmutação moderna na escola de "altruísmo eficaz", uma abordagem que recentemente saiu dos trilhos seguindo a fraude cripto gigante perpetrada por seu notório adepto Sam Bankman-Fried. Não é mencionado "longtermismo", o que, de acordo com alguns seguidores, significa que devemos privilegiar as vidas futuras de trilhões sobre as simples bilhões que vivem hoje. No mundo da História das Ideias, no entanto, nada é tão perturbador: tudo está finalmente calmo e sem fricção, como as tons suaves de um podcast enquanto você está empilhando a máquina de lavar louça.

A História das Ideias: Igualdade, Justiça e Revolução de David Runciman é publicada pela Profile (£22). Para apoiar o Guardian e o Observer, encomende **alfcasino** cópia no guardianbookshop.com. Podem haver taxas de entrega.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: alfcasino

Palavras-chave: **alfcasino - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-14